

## DEUS ATUA NOS SACRAMENTO



*A dimensão interna e externa da salvação do homem.*

É muito importante e necessário afirmar que a salvação do homem tem duas dimensões: uma interna e outra externa.

- A dimensão externa é a história da salvação contida na Sagrada Escritura. Deus poderia ter realizado a salvação de outra forma, mas de facto a realizou através de Cristo e da Igreja. Negar este aspeto externo seria reduzir a salvação à uma intimidade subjetiva ou entrar na superstição e na magia.

- *A dimensão interna* é o encontro pessoal do homem com Deus. Os sacramentos foram constituídos para a santificação do homem, isto é, para realizar a união do homem com Deus e a união dos homens uns com os outros. Uma união com Deus que é um dom da graça que se concretiza na vivencia da fé. Para o cristão, na verdade, não há separação entre a vida presente e a vida eterna, mas entre vida com graça e vida sem graça.

1. O sacramento *é um sinal externo* (objetos, palavra e ações) que significa e realiza a graça da salvação (causalidade interna). *É um sinal eficaz*: realiza o que significa, a graça, a união do homem para com Deus. O rito é externo, mas produz um dinamismo interior: a união com Deus, que se realiza de forma diferente em cada sacramento, cuja finalidade é a salvação eterna: a comunhão definitiva com Deus.

2. O encontro com Deus através dos sacramentos não deve ser considerado como como um momento isolado, pois *está inserido na vida da Igreja* e na vida de fé de cada batizado.

O sacramento é recebido, mas há um antes e um depois, uma continuidade. O sacramento causa graça, mas deve ser preparado. *Existe uma preparação externa*, isto é, uma catequese adequada (preparação externa). Existe também *uma*

*preparação interna* em que Deus atua no coração do homem e que dispõe o homem a responder (preparação interna).

As Sagradas Escrituras testemunham que Deus procura o pecador, como o pastor procura a ovelha perdida (causalidade interna). Deus, portanto, atua no coração, embora o homem não esteja perfeitamente consciente. Neste sentido, *Deus é sempre a causa principal da graça daquela união com Deus que é significada nos sacramentos.*

O homem responde livremente ao dom da graça através das virtudes teologais, fé, esperança e caridade, que são também dons de Deus. A graça faz parte essencial da vida cristã que é, em si mesma, uma vida aberta a vida de Deus.

O homem pode obstaculizar a vida da graça e, até, a pode por causa do pecado, mas também, a pode recuperar e renovada através do arrependimento e a conversão. Os sacramentos fazem parte deste dinamismo de conversão. O homem está sujeito à concupiscência, mas existem meios para recuperar a vida da graça: os sacramentos.

O cristão está unido a Deus pela graça batismal, mas, desde a concepção ele está marcado pela tendência negativa do pecado e, mesmo depois do Batismo, pode sempre perder a vida da graça. Os sacramentos são necessários quer para causar a união com Deus (Batismo), para a fortalecer (Eucaristia, Confirmação), e para a renovar, depois do pecado (Penitência). Estas simples considerações, negativas e positivas, explicam a necessidade dos sacramentos.

O sacramento da Eucaristia é absolutamente o maior de todos os sacramentos. **Primeiro**, porque sob as espécies do pão e do vinho, contém a presença real de Cristo, enquanto os outros sacramentos realizam uma ação particular de Cristo. **Segundo**, porque todos os sacramentos são causas instrumentais e são finalizados à Eucaristia: o sacramento das Ordens Sagradas visa a consagração da Eucaristia; a Penitência e a Unção dos Enfermos purificam o homem para recebê-la melhor; o casamento também se refere à Eucaristia pelo menos pelo seu simbolismo de Aliança de Cristo para com a Igreja.